

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de outubro**, apontam para aumentos significativos de produção na generalidade das culturas frutícolas e nos olivais: nas pomóideas, o ciclo produtivo decorreu favoravelmente, prevendo-se produções de 341 mil toneladas na maçã (a segunda mais elevada desde 1986) e de 183 mil toneladas na pera (+40% face à campanha passada); no kiwi, apesar do calibre dos frutos ser menor que o habitual, estima-se que, pela primeira vez, a produção alcance as 50 mil toneladas; na amêndoa, torna-se evidente o impacto que o aumento da área (sobretudo com amendoais intensivos) tem na produção, que deverá fixar-se nas 38 mil toneladas (a produção mais elevada dos últimos 24 anos); na produção de vinho, apesar de alguma heterogeneidade regional, espera-se um aumento de 5% face à vindima de 2020; por último, nos olivais para azeite, e após um ano de contrassafra, as previsões apontam para uma produtividade, inédita, superior a 3 toneladas por hectare. De referir que, em sentido contrário, sobretudo devido ao surgimento descontrolado de septoriose em muitos soutos não tratados, a produção de castanha deverá diminuir 10%, num ano em que a carga de ouriços faria prever uma campanha bastante produtiva.

Quanto às culturas anuais, destaque para o tomate para a indústria que, fruto de um rendimento unitário historicamente elevado, volta a ultrapassar as 1,5 milhões de toneladas. A produção de arroz também deverá aumentar (+30%), em resultado da conjugação do aumento da área e da produtividade. No milho, prevê-se que a produção global (de regadio e de sequeiro) alcance as 716 mil toneladas (+5%, face a 2020).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2021** foi 37 889 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,2% (+9,1% em agosto), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-2,9%) e ovinos (-13,2%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 330 toneladas, o que representou um acréscimo de 5,3% (+12,6% em agosto), devido ao maior volume de abate de galináceos (+4,5%), perus (+7,3%), patos (+25,7%) e coelhos (+1,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 6,9%, com uma produção de 29 713 toneladas (-24,3% em agosto), tendo em número de cabeças registado igualmente um acréscimo de 5,3% (-24,7% em agosto). Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 4,4% (-3,9% em agosto), situando-se nas 9 476 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 147,9 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (-0,3%) face ao mês homólogo (-0,1% em agosto). A produção de laticínios teve um decréscimo de 7,1% (+0,9% em agosto), devido à redução no leite para consumo (-12,3%) e na produção de manteiga (-0,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 23,5% (+48,4% em agosto), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, sobretudo tunídeos e biqueirão, mas também de carapau e sardinha. Às 18 838 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 34 634 mil euros, valor que representou um acréscimo de 28,5% (+34,8% em agosto).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,78 Euros/kg, ou seja, um aumento de 3,3% (-9,9% em agosto).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos ovos (+28,2%), azeite a granel (+16,2%), batata (-24,9%) e suínos (-19,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nas plantas e flores (+16,7%), ovinos e caprinos (+6,7%), ovos (+5,9%) e suínos (-11,4%).

Em **setembro de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 11,4% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 3,7%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento houve uma variação de +0,1%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares
Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito quente¹ em relação à temperatura do ar e normal² em relação à precipitação. O valor médio da temperatura média do ar, 17,3°C, registou uma anomalia de +1,5°C face à normal (1971-2000), posicionando este outubro como o sexto mais quente desde 2000. De referir que nos períodos mais quentes do mês (de 6 a 14 e nos dias 18 e 19), mais de metade das estações meteorológicas registaram temperaturas máximas superiores a 25°C, tendo-se verificado a ocorrência de uma onda de calor³ em algumas zonas do Ribatejo e Alentejo. Quanto à precipitação, o valor médio da quantidade registada em outubro, 87,7mm, apresentou um desvio face à normal de -10,5mm. Apesar de ter havido seis dias com chuva significativa (3, 17 e 28 a 31), cerca de 3/4 da precipitação mensal ocorreu entre os dias 29 e 31, com períodos extensos de precipitação forte e muito forte. Em termos espaciais, de referir que no Baixo Alentejo e Algarve a precipitação foi inferior a 25% da normal.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2		
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4	12,0		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7		
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87,0	107,4	59,9
Total do mês	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6		
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4		
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 58 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de outubro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, observou-se uma diminuição da área em seca meteorológica na região do Alto Alentejo. Em contrapartida, a intensidade da seca aumentou no Baixo Alentejo e Algarve, com o aparecimento de seca severa em alguns locais (zona de Alvalade do Sado e Barlavento Algarvio, ocupando 3% da superfície continental). As classes de seca fraca e moderada representavam 25% do território continental (43% no final de setembro), ocupando a maior parte dos distritos de Beja, Setúbal e Lisboa, a zona sul do distrito de Santarém e o Sotavento Algarvio. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou face ao final de setembro nas regiões do Norte e Centro. No entanto, ainda mantém valores muito baixos, inferiores a 20 %, em alguns locais do território, nomeadamente na região do vale do Douro e nos distritos de Setúbal, Beja e Faro.

1 Classifica-se como muito quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os 20% mais quentes.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor de precipitação se situa próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).

4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, outubro 2021, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20211105/nnUCVwguhliqKQJlZxk/cli_20211001_20_20211031_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 10 de novembro de 2021.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 64% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (66%) mas idêntico ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (64%) e superior ao valor registado em outubro de 2020 (60%).

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a conclusão das vindimas e das restantes colheitas da época (nomeadamente da maçã), bem como o início da apanha da azeitona. No entanto, irão condicionar o início das podas uma vez que, devido à ausência de frio e de precipitação na maior parte de outubro, os pomares e as vinhas apresentavam-se no final do mês ainda com muita folhagem. As mobilizações dos solos para a instalação das culturas outono/invernais também sofreram algum atraso, dado que os teores de humidade do solo eram insuficientes para permitir a realização dos trabalhos em condições agronomicamente aceitáveis.

⁵ Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em outubro de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 10 de novembro de 2021.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro de 2021

Teores de humidade do solo mais baixos a sul do Tejo atrasam início do crescimento vegetativo das pastagens

O reinício do ciclo de desenvolvimento das pastagens de sequeiro ocorreu de forma distinta a norte e a sul do Tejo. Nas regiões Norte e Centro, a precipitação ocorrida na segunda quinzena de setembro e ao longo de outubro, associada às temperaturas amenas, permitiu um crescimento significativo de matéria verde, havendo já disponibilidade para o pastoreio, sobretudo dos pequenos ruminantes. Em contraponto, no Ribatejo, Alentejo e Algarve, o prolongamento da situação de secura dos solos (apenas interrompida nos últimos dias de outubro) conduziu a um atraso na germinação e início do crescimento vegetativo nas pastagens, bem como na instalação das culturas forrageiras (anuais e plurianuais). A alimentação dos efetivos explorados em regime extensivo continuou a ser suplementada com feno e silagens, em maior quantidade face a igual período do ano anterior. De notar que a produção forrageira da campanha 2020/2021 foi globalmente superior à obtida na anterior (aumentos entre 10% e 20%), não havendo registos de dificuldades em garantir o referido suprimento nutricional.

Produtividade média do olival para azeite ultrapassa, pela primeira vez, as 3 toneladas por hectare

A apanha da azeitona, que teve início em meados de outubro nos olivais tradicionais e no final do mês nas variedades mais precoces dos olivais em sebe, prossegue sem incidentes. Após um ano de contrassafra, a floração e o vingamento decorreu com condições meteorológicas muito favoráveis, originando, de uma forma geral, uma carga de frutos significativamente superior à alcançada na campanha anterior. O desenvolvimento e maturação da azeitona também decorreu normalmente, com a chuva de final de outubro a, previsivelmente, permitir um aumento no calibre das azeitonas em alguns olivais tradicionais de sequeiro do Centro e Sul, após o prolongado estio dos meses de junho a agosto. Globalmente, a conjugação destes aspetos com o peso crescente dos olivais intensivos de regadio⁶ (onde um maior controlo dos aspetos agronómicos minimiza os impactos dos fatores ambientais sobre as culturas) permite estimar uma produtividade média superior a 3,0 toneladas por hectare, a mais elevada da série (1986-2021).

Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
	kg/ha						2021 f	2021 f
							(Média 2016/20 = 100)	(2020 =100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 905	1 939	1 503	1 967	1 581	2 140	120	135
Azeitona para azeite	1 353	2 420	2 029	2 460	1 908	3 050	150	160
f - Valor previsto								

f - Valor previsto

Na azeitona de mesa a produtividade deverá, pela segunda vez desde 1986, ultrapassar as 2 toneladas por hectare (em 2015 atingiu as 2,36 toneladas por hectare). De referir que, face a este aumento previsto, instalou-se alguma preocupação nos produtores, principalmente em Trás-os-Montes, relativamente à disponibilidade e custo da mão-de-obra para a apanha desta cultura, com um período de oportunidade de colheita muito limitado.

⁶ Em 2019, 20% da área de olival para azeite tinha uma densidade superior a 300 árvores por hectare e era regada, em contraste com os 7% da mesma realidade em 2009.

Produção de arroz aumenta devido ao aumento da área semeada e à subida do rendimento unitário

No arroz estima-se que, no final de outubro, ainda estariam por colher cerca de 20% da área semeada. A campanha decorreu de forma distinta nas principais regiões produtoras: no Baixo Mondego, a produtividade alcançada foi inferior à da campanha anterior, sobretudo devido à falta de luminosidade e calor durante o verão, ao surgimento não controlado de piriculariose⁷ e ao elevado grau de infestação das searas por milhã⁸ (situação recorrente e transversal, nas últimas campanhas, a todas as regiões). No Ribatejo, os níveis de luminosidade foram superiores e, apesar da forte presença de infestantes, a produtividade média aumentou 30%. Em contrapartida, no Alentejo, o incremento de produção foi essencialmente suportado pelo aumento da área semeada, com a reutilização dos cerca de 3 mil hectares de canteiros no Vale do Sado que, devido a obras de requalificação na infraestrutura de regadio que os alimentava, não puderam ser explorados em 2020. Globalmente, estima-se uma produção de 173 mil toneladas, 7% acima da média do último quinquénio.

Produção								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
	1 000 t							
CEREAIS								
Arroz	169	180	161	161	133	173	107	130
Milho de regadio	693	729	698	733	661	694	99	105
Milho de sequeiro	17	15	15	22	21	22	122	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 598	1 650	1 227	1 439	1 255	1 569	109	125
Girassol	26	21	17	12	10	9	53	90
FRUTOS								
Maçã	253	328	262	368	284	341	114	120
Pera	137	202	161	198	131	183	110	140
Kiwi	24	35	34	44	46	50	138	110
Amêndoa	9	23	17	32	32	38	168	120
Castanha	32	30	34	44	42	38	104	90
VINHA								
Vinho (1 000 hl)	5 804	6 515	5 840	6 302	6 226	6 537	107	105

f - Valor previsto

Produção de milho para grão volta a ultrapassar as 700 mil toneladas

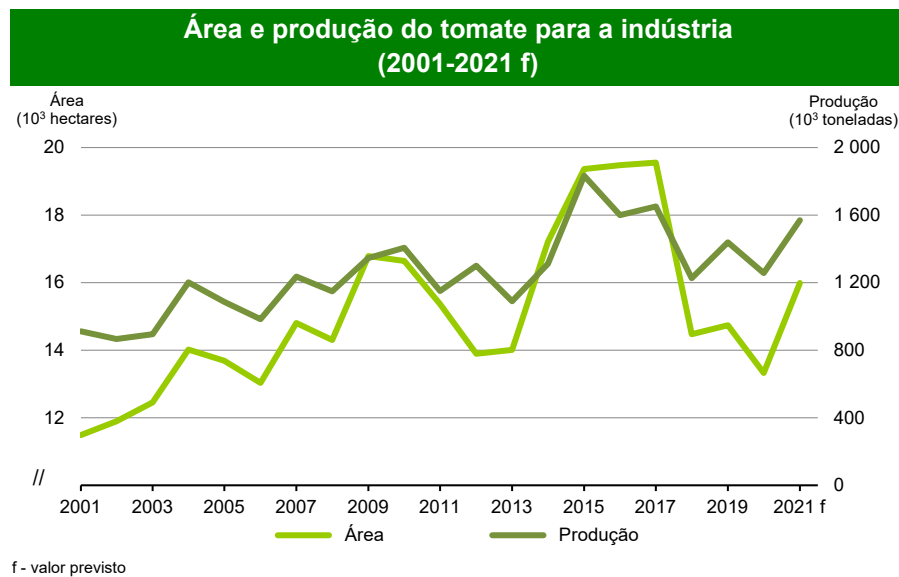
A colheita do milho de regadio acelerou com as previsões de precipitação para os últimos dias do mês de outubro, por forma a evitar o aumento dos teores de humidade do grão e desaproveitar a secagem natural que decorreu no campo nos últimos meses, estimando-se que mais de 2/3 da área semeada já se encontre colhida. Apesar de, em resultado da forte precipitação, se terem registado algumas situações de acama nas searas do Baixo Mondego, prevê-se que a produção global (de regadio e de sequeiro) alcance as 716 mil toneladas, valor 5% acima do registado na última campanha e próximo da média do último quinquénio.

Tomate para a indústria com produção acima das 1,5 milhões de toneladas

A colheita do tomate para a indústria concluiu-se na primeira semana de outubro. As condições meteorológicas favoráveis possibilitaram um bom desenvolvimento vegetativo da cultura e conduziram a uma boa mostra de frutos, que maturaram corretamente, tendo-se alcançado rendimentos unitários historicamente elevados (em média, acima das 98 toneladas por hectare). As perspetivas são, assim, de uma produção de 1,57 milhões de toneladas, próxima dos valores alcançados em meados da década anterior, mas obtida numa área plantada bastante inferior (-18% face à média 2015-2017).

⁷ Doença causada pelo fungo *Piricularia oryzae*, pode atacar toda a parte aérea do arroz, com implicações sérias na produtividade potencial alcançada.

⁸ A milhã (*Echinochloa spp.*) é, atualmente, a principal infestante do arroz, concorrendo com a cultura pelos nutrientes e radiação solar. A manutenção deste problema é habitualmente atribuída às resistências adquiridas decorrentes do uso continuado dos mesmos herbicidas (por existência de poucas substâncias ativas homologadas para este fim e para esta cultura).



De referir que a qualidade geral da matéria-prima entregue na indústria transformadora foi elevada, com bons índices de cor e valores altos de grau Brix⁹, embora se tenham verificado, principalmente após as chuvadas do final de setembro, situações de podridão e de alguma sobrematuração.

Boa campanha nas pomóideas

O ciclo produtivo das maçãs decorreu de forma bastante favorável nas principais regiões produtoras, tendo a colheita terminado em meados do mês. Em Trás-os-Montes, confirmaram-se os cenários de aumento da produção global (superior a 30%, face à campanha anterior) e obtenção de frutos de boa qualidade. A fase da floração/vingamento dos frutos decorreu em condições meteorológicas muito favoráveis, tendo resultado numa carga de frutos de tal forma elevada que, mesmo após a monda química e a normal queda fisiológica de frutos de junho, houve necessidade de realizar uma monda manual seletiva em muitos pomares, por forma a garantir frutos de calibre comercializável em fresco. Os prejuízos provocados pela queda de granizo no verão foram reduzidos (quer pela extensão onde ocorreram, quer pela existência de coberturas protetoras em alguns pomares), tal como os originados pelos dias de calor intenso, em parte devido à maior utilização do caulino como agente protetor dos frutos. No Oeste, as previsões apontam para um aumento de 10% da produção nas variedades do grupo das Galas (as predominantes na região) e de 30% no grupo das Fuji. As variedades do grupo das Golden, Reinetas e Granny deverão manter uma produtividade semelhante à alcançada no ano passado. Assim, globalmente, estima-se que a produção atinja as 341 mil toneladas, posicionando esta campanha como a segunda mais produtiva dos últimos 35 anos (apenas ultrapassada pela de 2019, com 368 mil toneladas).

Quanto à pera, cuja colheita decorreu entre a primeira semana de agosto e o início de setembro no Oeste (zona que concentra cerca de 85% da produção nacional), as expectativas de uma boa campanha confirmaram-se plenamente. Após uma das menos produtivas campanhas da última década, a produção deverá registar um acréscimo na ordem dos 40%, alcançando as 183 mil toneladas. De referir que a qualidade das peras, embora boa, foi afetada pelas temperaturas amenas e baixa radiação durante o período de desenvolvimento dos frutos, originando em geral graus Brix mais baixos, frutos de menor calibre e maior predomínio de carepa¹⁰.

⁹ A escala de graus Brix (ou ° Brix) permite aferir o teor de sólidos solúveis totais de uma solução, sendo que nos frutos/hortícolas mede, essencialmente, os açúcares presentes (frutose e glucose).

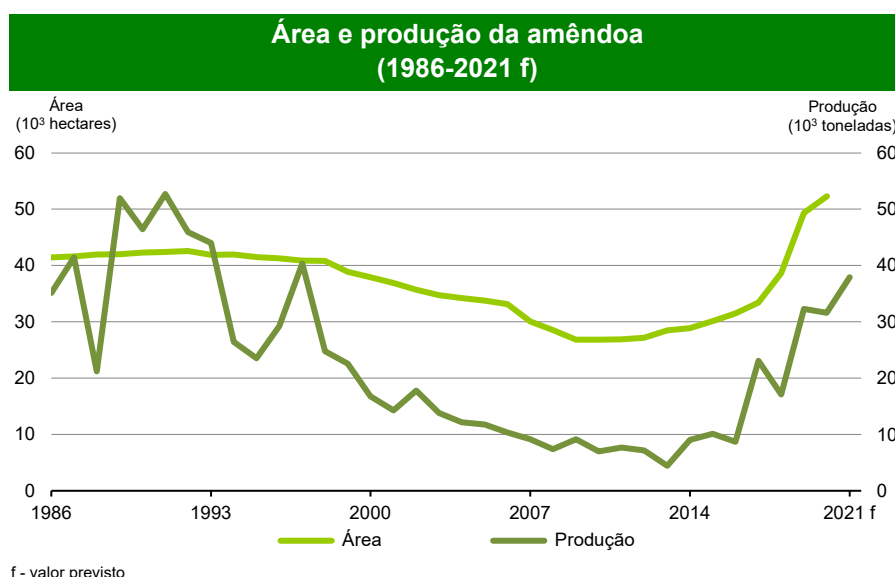
¹⁰ Pontuado acastanhado na epiderme das pomóideas, podendo ocorrer naturalmente (caraterística genética) ou devido a fatores externos (baixas temperaturas, alternância de teores de humidade, etc.). Apesar de não estar estabelecida a relação direta entre a presença de carepa e a qualidade do fruto, o seu maior predomínio é atualmente considerado como um fator negativo pelos consumidores, com natural penalização no preço pago ao produtor.

Kiwi com produção de 50 mil toneladas, a maior dos últimos 35 anos

A maioria dos pomares de kiwi encontra-se na fase M - frutos em crescimento, tendo-se já iniciado a colheita nos pomares mais novos, com variedades precoces. Nas regiões produtoras de kiwi (Entre Douro e Minho e Beira Litoral), a floração e vingamento dos frutos decorreu sem problemas, essencialmente devido a uma polinização eficaz (em muitos casos, associada à presença de apiários), conduzindo a uma elevada carga de frutos. Apesar do esforço de realização de diversas operações de monda de frutos e do reforço de adubações foliares, não foi possível contrariar totalmente a tendência para uma produção de kiwis de menor calibre, face ao habitual, em resultado da paragem de crescimento dos frutos do início do verão (resposta fisiológica às baixas temperaturas registadas). Ainda assim, prevê-se um aumento de 10% na produção, face à campanha anterior, alcançando-se, pela primeira vez desde que existem registos estatísticos sistematizados, as 50 mil toneladas.

Novos pomares contribuem para aumento da produção de amêndoa

O adiantamento do ciclo vegetativo nas amendoeiras conduziu à conclusão da colheita da amêndoa no início do mês. A entrada em produção das novas plantações intensivas, quer nas principais regiões produtoras (Trás-os-Montes e Alentejo), quer noutras regiões com menor tradição nesta cultura (como a Beira Interior, onde



a quantidade colhida superou as expectativas), contribuíram para um aumento da produção de 20%, face a 2020, devendo-se atingir as 37,9 mil toneladas, valor que já não se alcançava desde 1997.

De referir que, após uma redução sistemática da área de amêndoa entre 1994 e 2009 (a um ritmo médio anual de mil hectares por ano), o interesse nesta cultura ressurgiu, com a instalação de novos pomares intensivos (maioritariamente de regadio no Alentejo e Beira Baixa e de sequeiro em Trás-os-Montes) e a reconversão de áreas já existentes. A partir de 2010, a superfície de amendoal iniciou um processo contínuo de aumento (+95% entre 2011 e 2020), com reflexo, necessariamente retardado, na produção (os amendoais intensivos iniciam a produção entre o segundo e o terceiro ano após a plantação e atingem a plena produção em cerca de sete anos). Ainda assim, os efeitos da entrada em produção das novas plantações (mais produtivas que as tradicionais) são já visíveis, e de

forma bastante mais expressiva que na área, tendo-se passado das 7,7 mil toneladas em 2011 para as 37,9 mil toneladas em 2021 (+394%).

Surto de septoriose trava otimismo inicial na campanha da castanha

As condições meteorológicas que se fizeram sentir no início do ciclo vegetativo do castanheiro faziam prever que se estaria perante uma boa campanha, com uma carga de frutos elevada e produção acima da média. Porém, a partir de meados do verão, a ocorrência de vários períodos de precipitação e de temperaturas médias não muito elevadas durante o final de julho e princípio de agosto potenciaram o aparecimento e desenvolvimento da septoriose, doença provocada pelo fungo *Mycosphaerella maculiformis* que, habitualmente, tem ocorrência marginal e de pouco impacto económico. Apesar da situação ter sido identificada na altura e de se terem emitido recomendações para a realização de um tratamento preventivo à base de cobre, nem todos os produtores protegeram os soutos, observando-se em muitos castanheiros a presença de necroses no pedúnculo do ouriço, que conduziram à sua queda precoce (antes da maturação) ou, na melhor das hipóteses, a castanhas com calibres inferiores. Desta forma, estima-se uma quebra da produção global de castanha na ordem dos 10%, face a 2020. Recorde-se que o último grande ataque descontrolado de septoriose ocorreu em 2014, com grande impacto na produção (a segunda menor das últimas duas décadas).

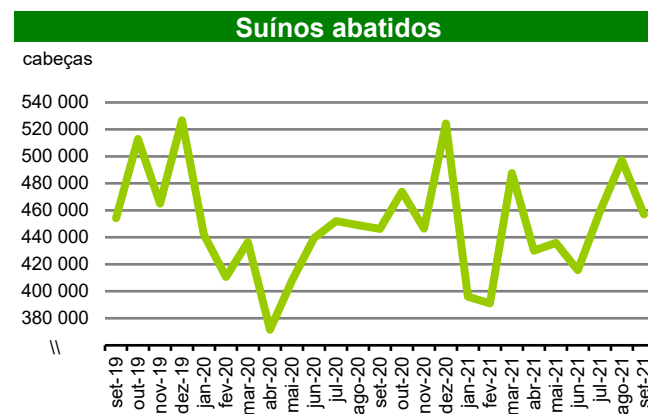
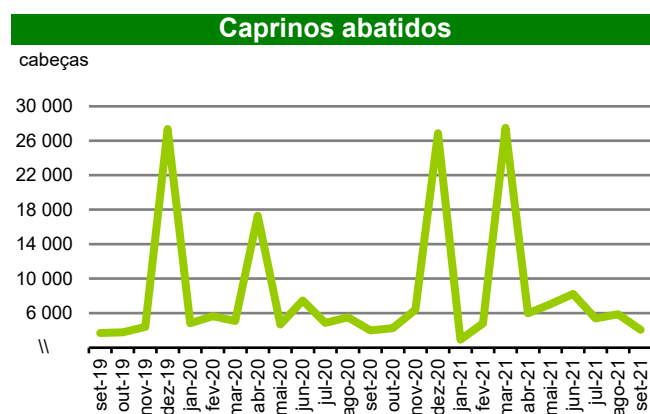
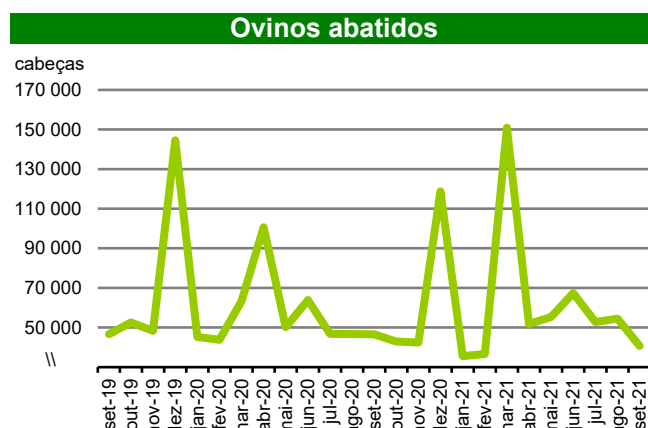
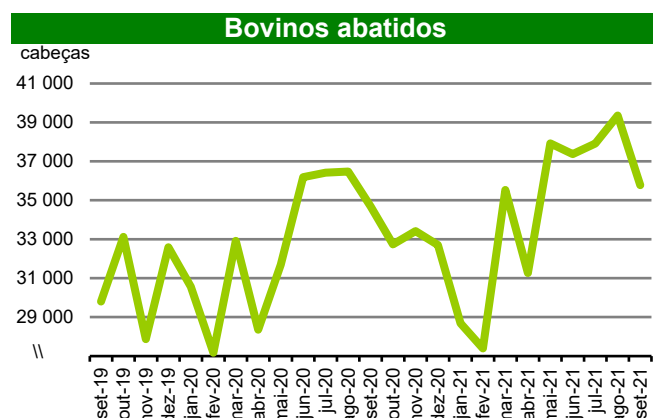
Produção de vinho deverá registar aumento de 5% face à vindima de 2020

As vindimas terminaram em outubro, em alguns casos com as uvas em deficientes condições sanitárias. A campanha foi marcada pela forte precipitação na primavera, que obrigou a uma intensificação dos tratamentos fitossanitários (quer pela conjugação da humidade com a subida da temperatura, quer pelo rápido crescimento dos lançamentos), e que originaram ainda a ocorrência de situações de desavinho e bagoinha (em especial na região vitivinícola do Minho). O verão ameno conduziu, de uma forma relativamente generalizada a norte do Tejo, a teores de açúcar abaixo do pretendido, obrigando a atrasar a colheita o mais possível, por forma a permitir a obtenção de mostos com maior potencial de produção alcoólica. No entanto, a precipitação de setembro desencadeou processos de deterioração da qualidade das uvas, com o aumento da incidência da podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*), alterando o foco dos produtores da procura de mais açúcares para a urgência da realização das vindimas, de modo a evitar mostos com demasiada acidez. Globalmente, prevê-se um aumento de produção de vinho de 5%, face a 2020, com a generalidade das regiões vitivinícolas a compensarem as quebras observadas nas do Minho, de Lisboa e do Tejo. De referir que os mostos apresentam bom equilíbrio na relação entre a acidez e os açúcares (ainda que com teores de açúcar inferiores ao habitual), perspetivando-se a obtenção de vinhos de boa qualidade.

Na uva de mesa as previsões também apontam para um aumento de 5%, face à campanha anterior.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de suínos e ovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2021** foi 37 889 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 2,2% (+9,1% em agosto), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-2,9%) e ovinos (-13,2%). Pelo contrário, bovinos e equídeos registaram aumentos de 1,1% e 11,1%, respetivamente, enquanto os caprinos registaram uma manutenção.

Em relação ao número de animais abatidos, registou-se um aumento nos bovinos (+3,1%), caprinos (+1,6%), equídeos (+6,5%) e suínos (+2,4%), sendo de referir nesta última espécie o menor peso dos animais na altura do abate. Em contrapartida, os ovinos registaram uma diminuição de 12,6%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777				
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646				
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052				
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690				
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059				
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49				
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10				

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies exceto codornizes

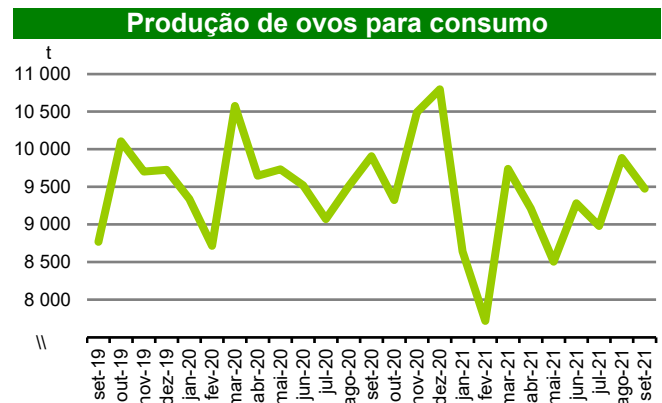
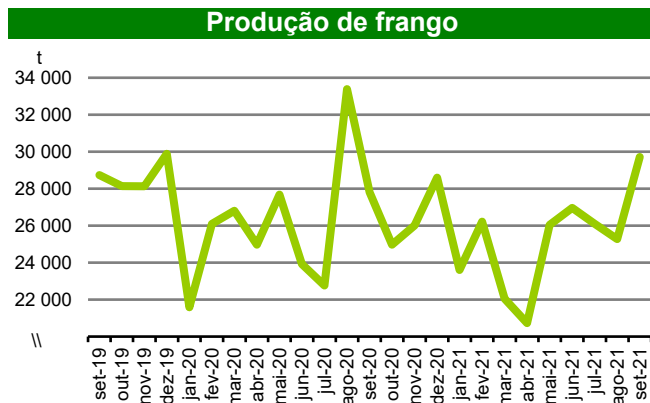
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 330 toneladas em **setembro de 2021**, o que representou um acréscimo de 5,3% (+12,6% em agosto), devido ao maior volume de abate de galináceos (+4,5%), perus (+7,3%), patos (+25,7%) e coelhos (+1,0%). Em contrapartida, as codornizes registaram uma diminuição de 2,0%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se igualmente aumentos nos galináceos (+2,6%), perus (+6,2%), patos (+23,5%) e coelhos (+0,3%). Pelo contrário, para as codornizes observou-se um decréscimo de 6,9%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330				
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581				
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158				
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372				
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344				
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141				
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378				
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910				
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794				
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Peso limpo (t)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342				
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420				

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção de frango e redução dos ovos para consumo

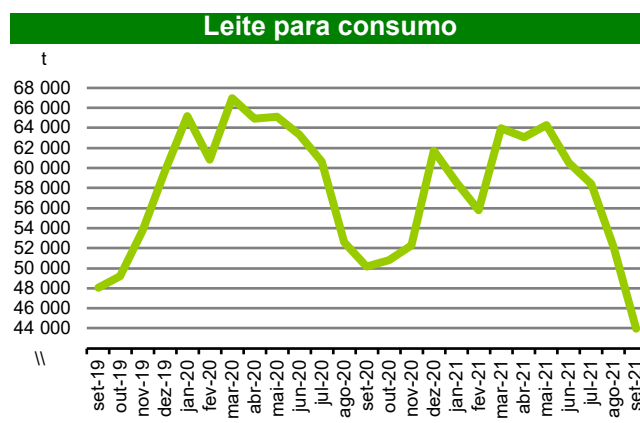
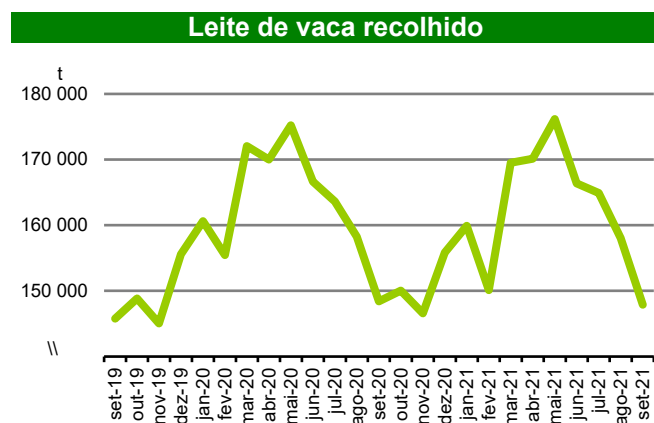
O volume de frango em **setembro de 2021** aumentou 6,9%, com uma produção de 29 713 toneladas (-24,3% em agosto), tendo em número de cabeças registado igualmente um acréscimo de 5,3% (-24,7% em agosto).

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 4,4% (-3,9% em agosto), situando-se nas 9 476 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083				
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833				
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112				
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619				

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na produção de leite para consumo e manteiga

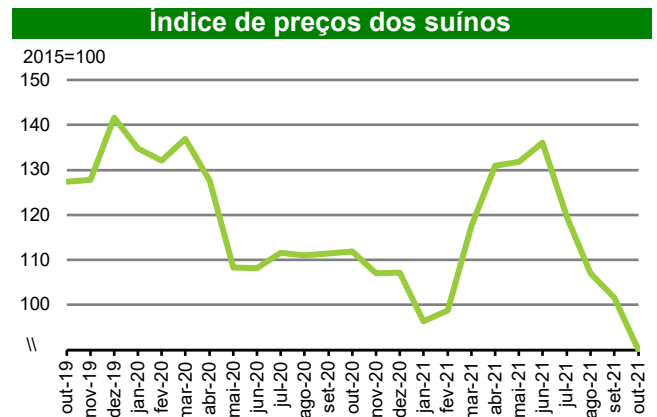
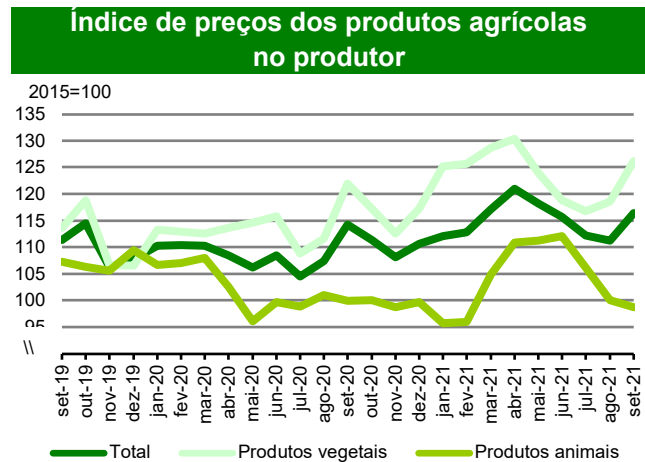
A recolha de leite de vaca em **setembro de 2021** foi 147,9 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (-0,3%) face ao mês homólogo (-0,1% em agosto). A produção de laticínios teve um decréscimo de 7,1% (+0,9% em agosto), devido à redução no leite para consumo (-12,3%) e à quebra do fabrico de manteiga (-0,7%). Em contrapartida, os restantes produtos lácteos registaram aumentos, nomeadamente o leite em pó (+12,0%), a nata para consumo (+12,0%), o queijo de vaca (+6,2%) e os leites acidificados (+1,1%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Unidade: t													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895				
Produtos lácteos	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865				
Leite para consumo	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996				
Nata para consumo	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142				
Leite em pó gordo e meio gordo	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954				
Leite em pó magro	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029				
Manteiga	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313				
Queijo	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453				
Leites acidificados	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **outubro de 2021**, observaram-se variações positivas nos índices de preços de produtos agrícolas no produtor nos ovos (+28,2%), azeite a granel (+16,2%), ovinos e caprinos (+10,2%), plantas e flores (+9,9%), frutos (+7,0%), bovinos (+4,7%) e aves de capoeira (+1,1%), enquanto que se registaram variações negativas nos índices de preços da batata (-24,9%), suínos (-19,5%) e hortícolas frescos (-2,7%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços das plantas e flores (+16,7%), ovinos e caprinos (+6,7%), ovos (+5,9%), hortícolas frescos (+4,8%) e aves de capoeira (+0,9%) e uma diminuição no índice de preços dos suínos (-11,4%), frutos (-2,9%), azeite a granel (-2,8%), batata (-1,5%) e bovinos (-0,2%).

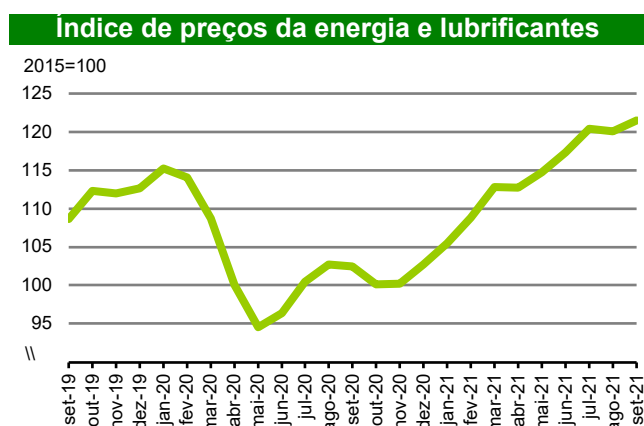
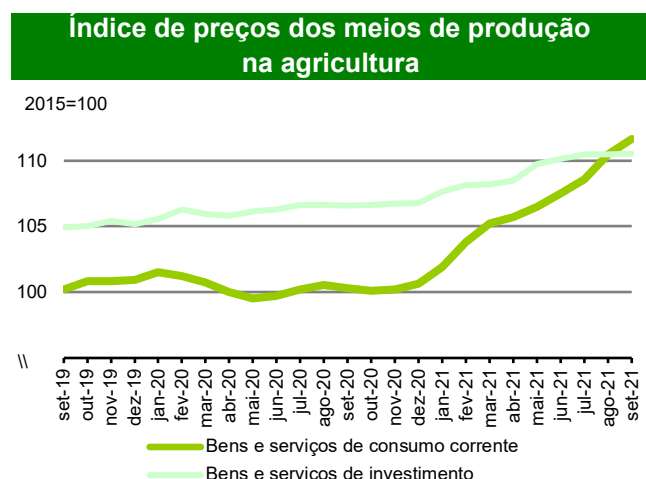
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor															
Continente	2015=100														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,30	110,38	110,32	108,41	106,15	108,41	104,52	107,37	114,18	111,36	108,14	110,62	109,27	
	2021 Po	112,09	112,84	117,16	121,08	118,22	115,74	112,18	111,22	116,39	x	x	x	x	
Produção vegetal	2020	113,25	112,90	112,57	113,68	114,54	115,85	108,78	111,57	121,99	117,26	112,51	117,22	114,59	
	2021 Po	125,21	125,69	128,72	130,36	124,00	118,85	116,72	118,54	126,08	x	x	x	x	
dos quais:															
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21	
	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	x	x	x	
Frutos	2020	111,02	111,50	110,35	113,54	120,01	130,83	116,20	116,38	131,32	123,64	113,60	119,82	119,05	
	2021 Po	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,15	136,21	132,28	x	x	x	
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05	
	2021 Po	129,54	118,93	131,80	123,23	111,18	101,60	107,96	105,01	107,77	112,99	x	x	x	
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,66	113,62	112,86	113,02	114,79	115,62	117,08	119,08	115,95	115,49	
	2021 Po	118,88	118,84	118,01	121,85	123,45	120,42	123,83	123,44	122,62	x	x	x	x	
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85	
	2021 Po	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	102,02	102,53	101,66	x	x	x	x	
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41	
	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	x	x	x	
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27	
	2021 Po	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,75	x	x	x	
Produção animal	2020	106,62	107,06	107,93	102,61	96,03	99,67	98,91	101,00	99,94	100,00	98,68	99,67	101,52	
	2021 Po	95,74	95,93	104,89	110,85	111,25	112,08	106,22	100,11	98,71	x	x	x	x	
dos quais:															
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61	
	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71	99,88	99,84	99,66	100,00	100,29	101,39	x	x	x	
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27	
	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	x	x	x	
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71	
	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37	116,49	110,88	111,76	114,09	117,73	125,58	x	x	x	
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53	
	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	90,44	x	x	x	
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,05	104,76	104,44	103,90	103,48	104,70	105,78	105,45	105,38	105,52	104,89	
	2021 Po	106,49	105,01	104,28	104,79	104,71	104,53	104,36	104,84	105,38	x	x	x	x	
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97	
	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	x	x	x	

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 11,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+53,3%), energia e lubrificantes (+18,5%) e alimentos para animais (+13,7%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas nos adubos (+2,0%), alimentos para animais (+1,7%) e energia e lubrificantes (+1,2%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 3,7%, devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,7%) e das máquinas e materiais para colheita (+3,7%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 0,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	2015=100													
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40
	2021 Po	101,90	103,80	105,20	105,70	106,50	107,50	108,60	110,50	111,70				
dos quais:														
Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
	2021 Po	103,90	102,80	103,00	103,10	102,20	102,10	101,00	101,10	101,70				
Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
	2021 Po	105,50	108,80	112,80	112,70	114,70	117,30	120,40	120,10	121,50				
Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
	2021 Po	106,80	121,80	128,90	134,00	134,00	134,50	134,40	158,20	161,40				
Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
	2021 Po	98,70	100,50	102,00	102,50	103,40	105,00	106,40	108,00	109,80				
Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
	2021 Po	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80				
Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
	2021 Po	96,28	96,09	96,07	96,91	98,82	99,46	101,23	101,74	102,70				
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
	2021 Po	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
	2021 Po	107,67	108,14	108,19	108,49	109,74	110,14	110,47	110,48	110,55				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
	2021 Po	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52				
Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
	2021 Po	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,98				
Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
	2021 Po	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68				
Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
	2021 Po	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43				

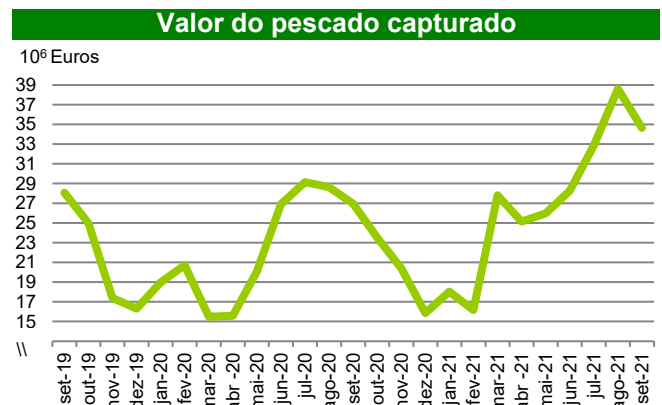
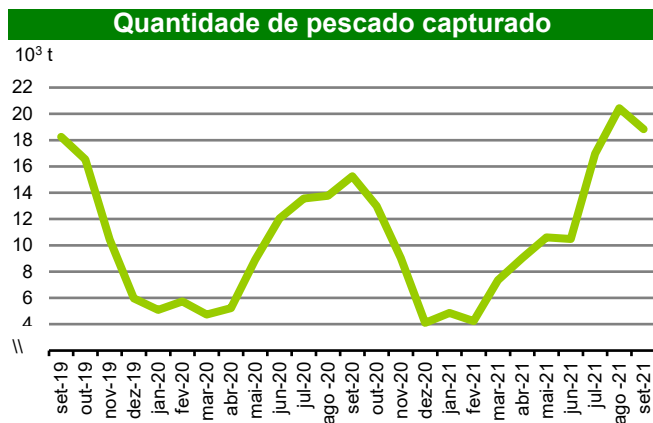
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, sobretudo tunídeos e biqueirão

Em **setembro de 2021** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 23,5% (+48,4% em agosto), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, sobretudo tunídeos e biqueirão, mas também de carapau e sardinha. Às 18 838 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 34 634 mil euros, valor que representou um acréscimo de 28,5% (+34,8% em agosto).

Na R. A. dos Açores as capturas mais do que triplicaram em relação ao mês homólogo, (+233,4%), atingindo as 2 682 toneladas de pescado, resultado sobretudo do maior volume de atuns, que foi cerca de cinco vezes superior ao registado em setembro de 2020 nesta região autónoma. Na R. A. da Madeira as 420 toneladas representaram um aumento de 3,8% (-0,8% em agosto), especialmente devido à maior captura de peixe-espada.



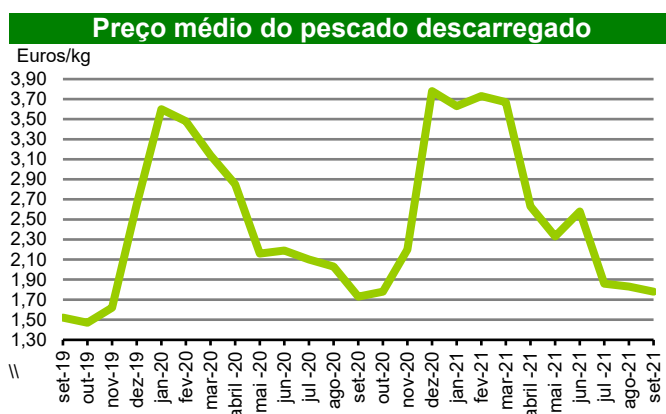
O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 17 356 toneladas, o que constituiu um acréscimo de 27,2% (+52,5% em agosto). Esta situação resultou de alguma recuperação dos efeitos da crise pandémica COVID19 que se fizeram sentir em 2020, mas também do aumento das oportunidades de pesca de pequenos pelágicos (biqueirão, carapau, sardinha e cavala) que permitiu responder à maior necessidade de consumo de pescado ocorrida particularmente durante o verão de 2021, face ao ano transato.

Assim, no mês de setembro houve um maior volume de capturas de atuns (+243,1%), que atingiram as 2 704 toneladas e de biqueirão (+86,0%), com 3 021 toneladas, decorrentes fundamentalmente duma abundância significativa destes recursos no ano em análise. Aumentaram também as capturas de carapau (+40,9%), com 2 637 toneladas, e de sardinha (+36,2%), com 3 653 toneladas capturadas. Relativamente a esta última espécie, que durante os últimos anos esteve sujeita a fortes medidas restritivas, foi reconhecida cientificamente a sua recuperação, tendo a quota ibérica aumentado e passando Portugal a dispor de 27 mil toneladas em 2021. Em contrapartida, foram capturadas menores quantidades de cavala (-25,6%), que não ultrapassou as 3 303 toneladas e de peixe-espada (-0,9%), com 373 toneladas.

O volume de crustáceos (138 toneladas) teve um acréscimo de 17,0%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca e caranguejo mouro. Pelo contrário, os moluscos apresentaram um decréscimo de 9,9%, com 1 343 toneladas capturadas, sendo de destacar um menor volume de choco, berbigão e amêijoia.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,78 Euros/kg, ou seja, um aumento de 3,3% (-9,9% em agosto), justificado pelo peso que espécies mais valorizadas (caso do atum e biqueirão) tiveram no total das capturas do mês em análise.

O preço médio dos peixes marinhos (1,50 Euros/kg) teve igualmente um aumento 0,6%, que ficou a dever-se sobretudo à subida do preço de espécies como o carapau e o biqueirão. O preço médio dos crustáceos (16,16 Euros/kg) teve um acréscimo de 21,2%, situação para a qual contribuiu o maior preço atingido pelo caranguejo mouro, lagostim, perceves e carabineiros. O preço dos moluscos (4,60 Euros/kg) representou uma subida de 34,8%, devido sobretudo a uma maior valorização de espécies como o polvo, as lulas, o choco, o berbigão e o mexilhão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838				
Valor (10 ³ €)	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634				
Águas salobra e doce														
Peso (t)	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	ə	1	1	131
	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	ə				
Valor (10 ³ €)	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356				
Valor (10 ³ €)	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239				
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637				
Valor (10 ³ €)	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568				
Biqueirão														
Peso (t)	2020	62	191	1	ə	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
	2021	1	ə	2	ə	ə	41	964	2 807	3 021				
Valor (10 ³ €)	2020	346	837	3	ə	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184				
Sardinha														
Peso (t)	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
	2021	ə	ə	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653				
Valor (10 ³ €)	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	802	4	1	22 087
	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874				
Cavala														
Peso (t)	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303				
Valor (10 ³ €)	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224				
Tunídeos														
Peso (t)	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704				
Valor (10 ³ €)	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103				
Peixe espada														
Peso (t)	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373				
Valor (10 ³ €)	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215				
Crustáceos														
Peso (t)	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138				
Valor (10 ³ €)	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032				
Moluscos														
Peso (t)	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343				
Valor (10 ³ €)	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361				
Continente														
Peso (t)	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736				
Valor (10 ³ €)	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2020	0	0	0	0	ə	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650				
Valor (10 ³ €)	2020	0	0	0	0	ə	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869				
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682				
Valor (10 ³ €)	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	ə	3 426
	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299				
Valor (10 ³ €)	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	ə	6 785
	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827				
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420				
Valor (10 ³ €)	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159				
Valor (10 ³ €)	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469				
Tunídeos														
Peso (t)	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	ə	2 308
	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214				
Valor (10 ³ €)	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740
	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262				

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca
2020



Estatísticas Agrícolas
2020



Recenseamento Agrícola
2019



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA